



Programas e Práticas Intergeracionais: desafios e benefícios para a qualidade de vida

Intergenerational Programs and Practices: challenges and benefits for quality of life

Programas y Prácticas Intergeneracionales: desafíos y beneficios para la calidad de vida

Isabela Lovatti Rovetta¹, Kauany Souza Borges¹, Silas César da Silva Ribeiro¹, Natália de Cássia Horta¹, Maria Teresinha de Oliveira Fernandes¹, Marina Celly Martins Ribeiro de Souza².

RESUMO

Objetivo: Identificar e descrever os programas e as práticas intergeracionais, sua metodologia, seus desafios e benefícios para a qualidade de vida de diferentes grupos etários, pela perspectiva acadêmica. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com base em 33 artigos disponíveis nas plataformas Pubmed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde, por meio da combinação de descritores. A análise dos artigos categorizou o conteúdo das práticas e suas percepções. **Resultados:** As áreas de conhecimento identificadas nas práticas intergeracionais foram de saúde, educação e ensino, arte e cultura, tecnologia, arquitetura e urbanismo, meio ambiente e comunicação. Os projetos mais desenvolvidos e publicados eram investigativos, sendo as universidades e Organizações Não governamentais (ONG) as principais organizadoras. Grande parte dos projetos proporciona o relacionamento de idosos com outros grupos etários, o que, ao final, apresentava como maiores benefícios o bem-estar mental, o desenvolvimento de novas habilidades e a melhoria na percepção entre os grupos. Como desafio, constata-se principalmente a falta de continuidade das práticas. **Considerações Finais:** Os idosos parecem ser os mais estudados nos projetos e também os mais beneficiados por eles. Poucas publicações sobre o assunto e a metodologia incompleta das práticas foram as maiores limitações para a produção do artigo.

Palavras-chave: Relação entre gerações, Envelhecimento Saudável, Projetos, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To identify and describe intergenerational programs and practices, their methodology, challenges and benefits for the quality of life of different age groups, from an academic perspective. **Methods:** Integrative literature review based on 33 articles available on Pubmed, Scopus and Virtual Health Library platforms, through the combination of descriptors. The analysis of the articles categorized the content of the practices and their inscriptions. **Results:** The areas of knowledge identified in intergenerational practices were health, education and teaching, art and culture, technology, architecture and urbanism, environment and communication. The most developed and published projects were investigative, with universities and Non-Governmental Organizations (NGOs) being the main organizers. A large part of the projects provides the relationship of the elderly with other age groups, which, in the end, presented as greater benefits mental well-

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim - MG.

² The College of New Jersey (TCNJ), Ewing Township - New Jersey, USA.

being, the development of new skills and the improvement in the perception between the groups. As a challenge, there is mainly the lack of continuity in practices. **Final Considerations:** The elderly seem to be the most studied in the projects and also the most benefited by them. Few publications on the subject and the incomplete methodology of the practices were the most restricted for the production of the article.

Keywords: Intergenerational Relations, Healthy Aging, Projects, Quality of Life.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y describir programas y prácticas intergeneracionales, su metodología, desafíos y beneficios para la calidad de vida de diferentes grupos de edad, desde una perspectiva académica. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura basada en 33 artículos disponibles en Pubmed, Scopus y Biblioteca Virtual en Salud mediante la combinación de descriptores. El análisis de los artículos categorizó el contenido de las prácticas. **Resultados:** Las áreas de conocimiento identificadas en las prácticas intergeneracionales fueron salud, educación, arte y cultura, tecnología, arquitectura y urbanismo, medio ambiente y comunicación. Los proyectos más desarrollados y publicados fueron de investigación, siendo las universidades y las Organizaciones No Gubernamentales (ONG) los principales organizadores. Gran parte de los proyectos contempla la relación de las personas mayores con otros grupos de edad, lo que presentó como mayores beneficios el bienestar mental, el desarrollo de nuevas habilidades y la mejora de la percepción entre los grupos. Como desafío, está principalmente la falta de continuidad en las prácticas. **Consideraciones finales:** Los ancianos parecen ser los más estudiados en los proyectos y también los más beneficiados por ellos. Las pocas publicaciones sobre el tema y la metodología incompleta de las prácticas fueron las más restringidas para la producción del artículo.

Palabras clave: Relaciones Intergeneracionales, Envejecimiento Saludable, Proyectos, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A intergeracionalidade diz respeito à interação que ocorre entre pessoas ou grupos de diferentes gerações, com troca e cooperação (SÁNCHEZ M, et al., 2007). As intervenções intergeracionais estimulam o contato interativo entre gerações, normalmente entre pessoas idosas e mais jovens para ações de cooperação em tarefas, promovendo a formação de laços entre eles e potencializando o bem-estar psicossocial, a saúde, a autoestima, o que permite reduzir o sentimento de solidão (VEGA E e MORSCH P, 2021).

Neste sentido, as práticas intergeracionais são interações entre indivíduos de diferentes gerações com reconhecimento da identidade geracional. Por outro lado, os programas intergeracionais envolvem participantes de gerações diferentes com desenvolvimento de atividades em conjunto para obter relações de intercâmbio e alcançar benefícios para os envolvidos. Além disso, também existem os centros intergeracionais que são instituições que oferecem serviços a indivíduos de diferentes gerações de forma contínua e simultânea (SÁNCHEZ M, et al., 2007).

No Brasil, ainda que escassas, aplicam-se práticas intergeracionais principalmente no campo educacional e, sobretudo, por meio da inclusão em formação universitária. Isso se deve ao fato de a intergeracionalidade ser apresentada como uma premissa fundamental no decreto 9.921 de 18 de julho de 2019 que regulamenta a Política Nacional do idoso. Seu artigo 10º estabelece a necessidade de estimular e apoiar a admissão de idosos na universidade, propiciando uma integração intergeracional, como dever do Ministério da Educação, juntamente com órgãos federais, estaduais e municipais. Além disso, o Estatuto da Pessoa Idosa apresenta garantia de direitos, como a inserção do idoso ao uso das tecnologias atuais, mediante cursos específicos para esse público, proporcionando maior interação entre as diferentes gerações que permite a relação com a intergeracionalidade (BRASIL, 2003; BRASIL 2022). Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente não menciona programas ou práticas intergeracionais assegurados ao público infantojuvenil (BRASIL, 1990; BRASIL 2019).

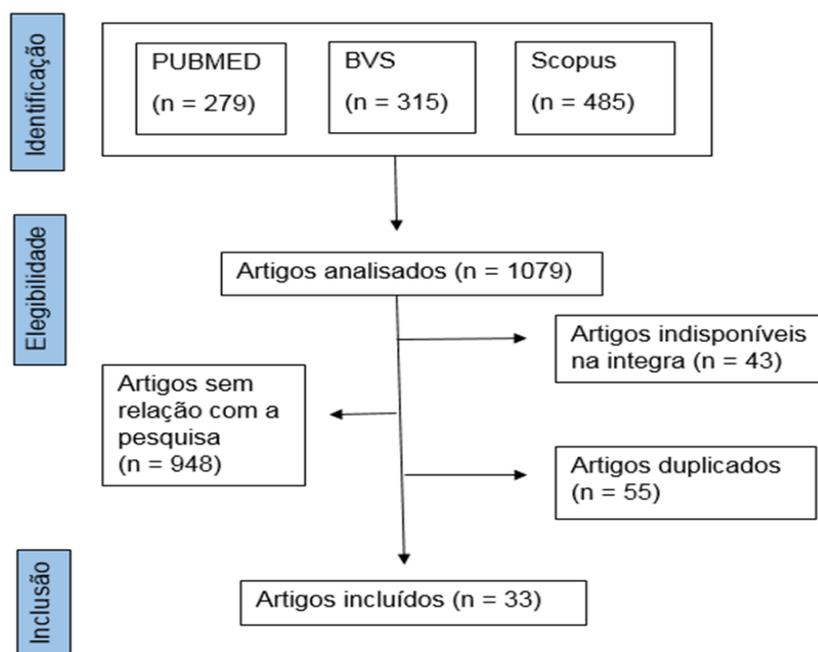
Desse modo, verificam-se ainda lacunas na dimensão política que propõe a implementação e a continuidade de ações intergeracionais ao longo do curso da vida. Apesar dos benefícios mútuos que o contato intergeracional proporciona, o desenvolvimento de ações nessa área é ainda recente e incipiente. Dessa maneira, este artigo busca identificar e descrever os programas e as práticas intergeracionais no contexto nacional e internacional, bem como a sua metodologia, seus desafios e benefícios para a qualidade de vida de diferentes grupos etários, a partir da perspectiva da produção acadêmica.

MÉTODOS

Trata-se de artigo de revisão integrativa da literatura produzido a partir de duas perguntas de pesquisa: “Quais são as características dos programas e das práticas intergeracionais nacionais e internacionais difundidos na literatura?” e “Como esses programas e essas práticas interferem na qualidade de vida dos participantes?”. Foram selecionados artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Scopus e no PubMed, entre os meses de dezembro de 2021 e março de 2022. A seleção baseou-se na combinação dos descritores “intergenerational relations”, “quality of life”, “intergenerational program”, “intergenerational project”, “intergenerational programs and aging” e “intergenerational”. Além disso, foram utilizados operadores booleanos, “OR” e “AND”, para realização da pesquisa. Para esta busca, não foi aplicado filtro por ano de publicação de modo a permitir maior abrangência, mas foram observados os seguintes critérios de inclusão: cita/descreve programa/prática intergeracional; descreve a metodologia de um programa; descreve desafios para aplicação de um programa; descreve os benefícios para a aplicação de um programa; identifica grupos etários beneficiados; descreve a influência dos programas na qualidade de vida da população; estudo realizado por pesquisa científica de qualquer espécie (revisão, relato de caso, qualitativo, etc).

Por fim, 1079 artigos foram encontrados, mas foram excluídos 1046 deles, sendo artigos que não seguiam algum dos critérios de inclusão (948), que estavam indisponíveis na íntegra (43), duplicados em outra base (55), ou eram estudos em língua não inglesa, espanhola ou portuguesa. Por meio desse processo, foram selecionados 33 artigos para embasamento da discussão, conforme **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma detalhado das etapas do processo de seleção de artigos da revisão.



Fonte: Rovetta IL, et al., 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos selecionados, os mais presentes foram os de revisão de literatura, os qualitativos e os estudos mistos. A grande maioria das publicações estavam em revistas da área da saúde. Além disso, o período de aplicação dos projetos ocorreu entre 2012-2019, sendo que muitos artigos não informaram o período de realização das práticas e tratavam-se de revisão de literatura.

No que diz respeito ao país de aplicação dos projetos, os Estados Unidos foram identificados mais frequentemente, seguido da China, do Canadá e da Coreia do Sul. Os países com maior número de publicações foram Inglaterra, Estados Unidos, Suíça e Alemanha. Dessa forma, parece haver maior preocupação com ações intergeracionais em países mais desenvolvidos. Quanto ao Brasil, foram identificados apenas 2 artigos com a descrição da aplicação de práticas intergeracionais. Os projetos mais desenvolvidos e publicados eram investigativos, sendo as universidades e Organizações Não governamentais (ONGs) as principais fontes de aplicação.

A grande maioria dos projetos avaliou idosos, comparando-os com outros grupos etários. Também foram identificados estudos específicos para algum tipo de doença, como demência. A análise deste grupo específico, especialmente residentes de Instituições de Longa Permanência (ILPI), por exemplo, trouxe resultados muito benéficos aos participantes, como aumento de prazer, maior engajamento social, melhora na atenção e funções executivas. Intervenções com idosos em ILPI ou na comunidade impactaram ao gerarem maior satisfação e qualidade de vida, considerando que os idosos tinham poucas atividades de lazer nesses ambientes.

As práticas intergeracionais mais comumente referidas nos estudos analisados foram agrupadas em 7 grandes categorias: saúde (9 artigos), educação e ensino (4 artigos), arte e cultura (11 artigos), tecnologia (5 artigos), comunicação (2 artigos), arquitetura e urbanismo (1 artigo) e meio ambiente (1 artigo). Para a discussão a seguir, algumas dessas categorias foram reunidas.

Saúde

De forma geral, todos os artigos abordavam indiretamente o tema saúde ao trazerem a perspectiva do bem-estar dos participantes. Nos artigos com foco direto em saúde, as principais atividades avaliadas envolviam atividade física, práticas para aumento da sensação de utilidade e de bem-estar e estímulos à memória.

Verificou-se que a participação em programas ou práticas intergeracionais aumenta significativamente os níveis de prazer e o engajamento comportamental dos idosos em ILPI com demência, mas não melhorou significativamente a qualidade de vida e os níveis de depressão e engajamento (LU LC, et al., 2022). Por outro lado, Gaggioli A, et al. (2014) constatou que idosos saudáveis reportaram melhora no bem-estar psicossocial e na qualidade de vida, assim como menor sentimento de solidão. Além disso, houve uma mudança positiva na forma como as gerações mais jovens percebem os idosos, o que corrobora com o estudo de caso controle com idosos, crianças e adolescentes (KIM J e LEE J, 2018).

Zhong S, et al. (2020), em sua revisão sistemática, demonstrou que as atividades intergeracionais foram positivamente correlacionadas com a saúde física dos idosos, a saúde psicossocial (por exemplo, depressão reduzida), a função cognitiva, o auto-relato de bem-estar e as relações sociais (redução do isolamento social). O estudo aponta que as atividades intergeracionais trazem benefícios mútuos, não apenas para as populações em envelhecimento, mas também para as gerações mais jovens. Corroborando com a sugestão de utilizar a intergeracionalidade para melhorar a qualidade de vida, o projeto “St. Luke’s Nagomi-no-kai” comprovou os benefícios na saúde mental dos idosos. Percebeu-se ainda que os resultados tanto para os idosos quanto para as crianças foram positivos: relações sociais mutuamente benéficas e avanços na comunicação entre as gerações (KAMEI T et al, 2010).

Gualano MR, et al. (2017), analisou dez estudos sobre os impactos positivos em programas intergeracionais entre crianças e idosos. Para os idosos, houve melhora no bem-estar, no combate à depressão e no auto-relato de saúde e auto-estima. Os efeitos nas crianças são comprovados tanto a curto

como a longo prazo, como desenvolvimento na socialização, na adaptação, no conhecimento de necessidades individuais e na autoestima. Nessa revisão, nem todos os artigos traziam os resultados alcançados pelas crianças, mas focaram na melhora da percepção delas sobre a imagem do idoso. Além disso, apesar dos diferentes resultados, há benefícios globais para os participantes idosos com e sem demência.

Da mesma forma, Minghetti A, et al. (2021) expõe que o exercício intergeracional é promissor com crianças em idade pré-escolar e idosos. Foram examinados os efeitos físicos e psicossociais de crianças que tiveram atividades individuais com o idoso e em grupo. Todos os envolvidos melhoraram as habilidades sociais, o bem-estar psicológico e a capacidade de sociabilizar. Nas crianças, esses projetos devem ser considerados como uma abordagem complementar para promover o desenvolvimento motor. Nos idosos que interagiram em grupo houve evolução especialmente no desempenho da marcha e também diminuição nos valores de pressão arterial, enquanto os idosos dos pares apresentaram ganhos ligeiramente maiores na potência máxima e uma maior redução na rigidez arterial. Embora ambos os cenários de intervenção beneficiem a saúde física dos idosos, a presença de crianças tem impacto maior na qualidade de vida, na percepção da saúde mental, da autoestima e dos relacionamentos. Nesse sentido, idosos em contato com seus filhos ou netos mostraram altos níveis de qualidade de vida relacionados à saúde psíquica e social (KIRCHENGAST S e HASLINGER B, 2015).

O impacto familiar dos projetos intergeracionais também foi analisada por Milborn B et al. (2020). Familiares perceberam que seus filhos com deficiência intelectual puderam desenvolver competências no que concerne as interações e habilidades interpessoais e o manejo de ansiedades, além do aumento da sensação de pertencimento. Abaixo está o **Quadro 1** com o resumo dos artigos selecionados.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre Projetos e Práticas Intergeracionais em Saúde.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
1	KIM J e LEE J (2018)	Estudo Qualitativo Pesquisa-Ação. Idosos residentes de ILPI e adolescentes de escolas de ensino médio realizaram encontros semanais para interações positivas, seguidos por terapia de reminiscência e interação intergeracional. Consideraram ser uma valiosa intervenção para promover a compreensão mútua e explorar positivamente os valores da vida entre os participantes.
2	KIRCHENGAST S e HASLINGER B (2015)	Estudo qualitativo. Crianças, adolescentes, adultos e idosos australianos foram entrevistados com base no questionário E WHOQOL BREF, buscando examinar o impacto da frequência de contato intergeracional na qualidade de vida relacionada à saúde entre idosos. Concluiu-se que o contato próximo e frequente com filhos e netos é importante para a qualidade de vida na velhice.
3	LU LC, et al. (2022)	Revisão Sistemática e meta-análise. Realizada por meio de dez bases de dados eletrônicas, utilizando da ferramenta Joanna Briggs Institute para a avaliação da qualidade das publicações sobre a eficácia dos programas intergeracionais para residentes de ILPI com demência. Concluíram que os programas poderiam melhorar o prazer e reduzir o desengajamento dos residentes com demência. Não identificaram melhora aparente na qualidade de vida, nos níveis de depressão ou de engajamento.
4	GAGGIOLI A, et al. (2014)	Estudo de intervenção. Prática realizada com crianças e idosos na Itália, semanalmente, conduzindo atividades ou conversas de reminiscências. Concluiu-se que é uma atividade potencialmente eficaz para melhorar o bem-estar psicossocial e a qualidade de vida em idosos e melhorar a percepção das crianças sobre os mais velhos.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
5	MINGHETTI A, et al. (2021)	Estudo clínico. Os grupos de intervenção de crianças e idosos receberam sessões semanais de exercícios com práticas de equilíbrio dinâmico, habilidade de controle de objetos e padrões de movimentos. No grupo intervenção, houve melhora nas habilidades motoras nas crianças e aumento do bem-estar psicossocial e na mobilidade funcional nos idosos.
6	ZHONG S, et al. (2020)	Revisão sistemática de literatura. Pesquisas bibliográficas foram realizadas no MEDLINE, SocIndex, APA PsycInfo e CINAHL com o objetivo de compilar o estado atual do conhecimento sobre os impactos das atividades intergeracionais nos resultados relacionados à saúde dos idosos. Foi reforçada a importância das práticas intergeracionais para benefícios na saúde e relatam falta de estudos que examinem os papéis das intervenções/fatores ambientais físicos, tipos de interações e atividades orientadas para a localização.
7	GUALANO MR, et al. (2017)	Revisão Sistemática sobre as relações e programas intergeracionais para resumir os efeitos dessas atividades em idosos e crianças por meio do Relatório Preferencial de Itens para Revisão Sistemática e Meta-análise (PRISMA), no PubMed e Scopus. Concluiu-se que as práticas intergeracionais são benéficas aos idosos e às crianças.
8	MILBOURN B, et al. (2020)	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas individuais no final de um programa de mentoria intergeracional com pessoas com deficiência, seus familiares e idosos. Foram exploradas as experiências de bem-estar ocupacional, observando-se melhora nestas.
9	KAMEI T, et al. (2011)	Estudo longitudinal. Participaram idosos, voluntários do programa e crianças escolares, com atividades conjuntas e encontros para aumentar suas interações. Observações, entrevistas e questionários foram usados para descrever os resultados ao longo dos 6 meses. As interações intergeracionais atingiram um lugar significativo para ambas as gerações, verificando-se melhora no valor do <i>Medical Outcomes Study 8-Item Short-Form Health Survey</i> (HRQOL) dos de idosos e diminuição dos sintomas depressivos no subgrupo de idosos deprimidos.

Fonte: Rovetta IL, et al., 2023.

Educação e Ensino

As práticas que se relacionavam com o ensino envolviam, de forma geral, trocas de conhecimentos, aprendizado de novos conteúdos, comunicação, vivência de novas experiências, gerando benefícios para qualidade de vida. A maior parte das atividades envolvia crianças ou adolescentes com idosos, especialmente em escolas. Entretanto, também foram encontrados projetos em ONGs.

Os adolescentes tiveram oportunidade de experimentar o desenvolvimento de mais habilidades para preparando-os da melhor forma para vida adulta. Quando passam a ter contato, por meio das práticas intergeracionais, com os participantes mais velhos, há maior oportunidade de se inspirar e pensar sobre seu propósito e significado de vida (SO KM e SHEK DTL, 2011).

A prática de idosos como mentores demonstrou desenvolvimento de relações emocionais com seus mentorados, o que pode estar relacionado a benefícios para a saúde mental. Os mentores estabeleceram maneiras de trabalhar com as habilidades e o envolvimento de seus mentorados. Entretanto, o pequeno tamanho dessa amostra, com apenas 16 mentores, não permite uma análise estatística suficiente (MAHONEY N, et al., 2019). Da mesma forma, o programa de reminiscências do Chung JCC (2009) mostra que ensinar

algum aprendizado de vida aos mais jovens melhora a percepção psicológica do humor e do estado de bem-estar do idoso. Depois de participar do programa de reminiscência, os jovens relataram ganhos de conhecimentos sobre a demência e uma percepção mais positiva dos idosos com demência. Além disso, os estudos desenvolvidos com crianças em idade pré-escolar e idosos mostraram que o cuidado intergeracional com a criança melhora seu desenvolvimento escolar e sua vida pessoal e social (ROSEBROOK V, 2002). O **Quadro 2** sintetiza os estudos analisados nessa categoria.

Quadro 2 - Síntese dos principais achados sobre Projetos e Práticas Intergeracionais em Educação e Ensino.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
1	SO KM e SHEK DTL (2011)	Artigo de revisão que explora a solidariedade intergeracional e discute como ela contribui para o desenvolvimento positivo da juventude no contato com idosos. Embora os estudos demonstrem efeitos positivos sobre os idosos, seu impacto sobre os jovens não é bem pesquisado.
2	MAHONEY N, et al. (2019)	Estudo qualitativo-quantitativo. Membros idosos do Men's Shed trabalharam como mentores, transferindo seus conhecimentos e suas habilidades para jovens com deficiência intelectual para aumentar sua empregabilidade. Concluiu-se que esse programa apresenta um ambiente adequado para os idosos expressarem a generosidade, melhorarem sua saúde mental e seu vínculo com as gerações mais jovens.
3	ROSEBROOK V (2002)	Estudo experimental realizado com dois grupos intergeracionais e dois não intergeracionais, com idosos e crianças em centros pré-escolares. O grupo experimental interagiu diariamente com idosos. O grupo controle não teve tal interação organizada. Os resultados indicam que o cuidado intergeracional melhora a vida e o desenvolvimento pessoal/social em pré-escolares.
4	CHUNG JCC (2009).	Estudo quantitativo. Atividades realizadas com idosos e jovens, em Hong Kon, em que cada idoso participava com dois jovens em sessões de reminiscências. O objetivo era fabricar um livro personalizado de histórias de vida. Os idosos foram avaliados por questionários. O programa de reminiscência intergeracional sugere benefícios mútuos para ambos grupos.

Fonte: Rovetta IL, et al., 2023.

Arte e Cultura

As principais atividades selecionadas neste tema foram música, dança, pintura, literatura e produção de objetos. A revisão de Galbraith A, et al. (2015) corrobora com esses levantamentos. Ela também afirma que as crianças aumentaram a autoestima e confiança e desenvolveram habilidades para interagir com Pessoas com Demência (PCD) e habilidades para outros contextos da vida, incluindo prestação de contas, resolução de problemas e responsabilidade social. O impacto na qualidade de vida das PCD envolvia fornecimento de papéis sociais significativos e possibilidade de utilizar experiências e habilidades.

A melhora no bem-estar das PCD também foi comum no estudo do projeto *“Opening Minds through Arte”* de Sauer PE, et al. (2016) e Lokon E, et al. (2019), visto que houve engajamento e prazer, pouco mal-estar durante as sessões intergeracionais de arte comparado às atividades com arte tradicional. Outro estudo com PCD, que incluiu seus cuidadores e parceiros e jovens, relatou emoções positivas, altruísmo e potencial para colaborações futuras. Além disso, também citaram experiências de apoio, relacionamentos positivos, novas conexões e sentimento de pertencimento. Especialmente para os mais jovens, houve o prazer de conhecer novas pessoas e de construir confiança (JENKINS LK, et al., 2021).

A visão positiva sobre o envelhecimento e a melhora na interação dos idosos com os participantes de outras gerações foi um resultado mútuo nos estudos de Belgrave M (2011) e Jang S (2020). Por exemplo, as atitudes das crianças em relação aos idosos foram menos negativas (BELGRAVE M, 2011). Verificou-se também que jovens de origens socioeconômicas semelhantes e que já mantinham interações com os idosos apresentaram melhor relação com eles (JANG S, 2020).

Atividades artísticas desenvolvidas em programas intergeracionais trouxeram melhora na qualidade de vida, segundo os participantes. O sentimento de utilidade, propósito e realização experimentados pelos participantes foi mencionado no estudo de George DR e Singer ME (2011), Belgrave M (2011) e Jang S (2020), sendo que, neste último, os comportamentos de interação, como olhares e sorrisos, ocorreram frequentemente. Além disso, foram mencionados, pelos idosos, benefícios como: saúde emocional e estilo de vida ativo, participação em desafios, aprendizado mútuo, vínculos sociais, suporte, apreciação e prazer (JANG S, 2020).

No que diz respeito aos programas específicos, os benefícios gerados pela musicoterapia foram o aumento do prazer consigo mesmo e a sensação de colaboração, além da melhoria nas interações entre as idades e na percepção sobre o outro. Os resultados mostraram que os idosos se sentiram mais confortáveis ao colaborar com as crianças após a participação no projeto intergeracional.

Tanto as crianças, quanto os idosos concordaram que as experiências não musicais eram mais prazerosas (BELGRAVE MJ e KEOWN DJ, 2018). Na dança, os membros do programa continuaram a realizar a atividade após a data estipulada. Isso foi possível porque há um baixo custo para implantação, é uma atividade sustentável e traz acesso à atividade física e lazer (SCHROEDER K, et al., 2017).

Ademais, foi observado que a implementação dos programas intergeracionais em museus incentivou o diálogo intergeracional e proporcionou, aos participantes, um ambiente seguro para que os estereótipos de idade fossem desafiados dando espaço para o estímulo da compreensão e do respeito entre os participantes. Os idosos gostaram de relembrar, com os mais jovens, experiências passadas.

Ao trocar histórias e experiências com outros membros do grupo, os participantes desenvolveram maior compreensão e valorização de sua cultura, herança e história. Também foi despertada a criatividade, desafiadas as formas atuais de pensar e encorajadas novas soluções para resolver problemas (HO AHY, et al., 2021).

Ronzi S, et al. (2018), em sua revisão, afirma que intervenções intergeracionais com música, canto, arte e cultura geraram um impacto positivo nos resultados de saúde, melhora na autoestima, na qualidade de vida, no bem-estar e na saúde mental. Embora essa revisão sugira os impactos positivos na saúde dos idosos, as evidências são baseadas em estudos com metodologias heterogêneas. No **Quadro 3**, há o resumo dos artigos dessa categoria.

Quadro 3 - Síntese dos principais achados sobre Projetos e Práticas Intergeracionais em Arte e Cultura.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
1	GALBRAITH B et al (2015)	Artigo de revisão. Foram utilizadas 25 bases de dados para pesquisa, buscando artigos com foco em programas intergeracionais organizados que incluíam pessoas com demência e menores de 19 anos. Os artigos normalmente focavam em melhorar a percepção de crianças e jovens sobre idosos com demência e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.
2	JENKINS LK et al (2021)	Estudo exploratório descritivo. Participaram do projeto "Hear and Now" idosos com demência, seus cuidadores e parceiros, e jovens, no ano de 2019. Trabalharam dança, música e saúde, por meio de uma apresentação. Houve aplicação de questionário durante e depois do projeto para avaliação da participação individual. Percebeu-se, assim, que atividades intergeracionais com arte podem ser benéficas para a saúde mental dos envolvidos.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
3	BELGRAVE MJ e KEOWN DJ (2018)	Estudo qualitativo. Idosos e crianças que participavam de corais, nos Estados Unidos, realizaram ensaios, reuniões, discussões e apresentação presencial conjunta. Concluiu-se que as atividades virtuais ou presenciais com música podem promover interações e melhorar a qualidade de vida dos idosos.
4	SCHROEDER K et al (2017)	Estudo qualitativo observacional. Programa “Dance for Health” desenvolvido entre 2012-2016 por estudantes de Enfermagem. Os participantes eram estudantes do Ensino Médio, crianças e adultos que realizavam sessões semanais de dança. Demonstrou altos níveis de envolvimento e prazer da comunidade.
5	JANG S (2020)	Estudo exploratório qualitativo. Participaram idosos e alunos de musicoterapia do projeto “Intergenerational Choir”. O coro de idosos era orientado pelos estudantes e se reunia semanalmente. O projeto proporcionou experiências únicas de troca e de prazer, promoveu saúde mental e os alunos relataram mudanças positivas na percepção em relação aos idosos.
6	GEORGE DR e SINGER ME (2011)	Estudo clínico randomizado. Idosos com demência foram mentores para crianças e adolescentes em idade escolar. Realizavam atividades de canto, leitura e escrita em pequenos grupos. O grupo controle teve apenas workshops para discussão sobre envelhecimento e havia atividades para casa. Assim, as intervenções intergeracionais podem contribuir para a qualidade de vida de pessoas com demência por meio da redução do estresse.
7	LOKON E et al (2019)	Estudo exploratório. Idosos com demência e seus interventores participaram do “Opening Minds through Arte (OMA)” e outras atividades. Todas as atividades de arte foram realizadas em pequenos grupos. Em geral, as PCD se beneficiaram das atividades, independentemente do tipo ou de quem as conduziu. Porém, para atingir melhores níveis de bem-estar geral, recomenda-se que as atividades sejam feitas com um voluntário para cada idoso.
8	BELGRAVE M (2011)	Estudo qualitativo. Crianças da 4ª série e idosos institucionalizados participaram de sessões de música e de conversa de forma estruturada. Os resultados revelaram que as atitudes dos idosos em relação às crianças e o sentimento de utilidade melhoraram significativamente. Mas eles não perceberam melhora em seu bem-estar psicossocial.
9	HO AHY et al (2021)	Estudo clínico randomizado. Construção de resiliência e alívio da solidão entre jovens e idosos em um quadro multimodal realizado em um museu no projeto “ARTISAN”. Houve auxílio da comunidade, dos representantes de museus, dos artistas e pesquisadores. Os participantes experimentaram altos níveis de satisfação com a vida, melhorias na resiliência e redução significativa na solidão, além dos efeitos residuais positivos da intervenção.
10	SAUER PE et al (2016)	Estudo exploratório. Foram coletados dados de vídeo sobre idosos com demência participantes do “Opening Minds Through Art”, durante o projeto artístico intergeracional. Outro grupo também foi gravado durante as atividades tradicionais de artes. Atividades intergeracionais no OMA trouxeram resultados mais altos de engajamento e prazer, além de pouco ou nenhum sinal de mal-estar.
11	RONZI S et al. (2018)	Revisão sistemática. Foram escolhidos estudos publicados entre 1990 e 2015, identificados por meio de sete bases de dados e especialistas. Avaliou-se o impacto de intervenções que promovam o respeito e a inclusão social de idosos na comunidade. Conclui-se que algumas intervenções possam impactar positivamente na saúde dos idosos, mas que os estudos tinham metodologias muito heterogêneas

Fonte: Rovetta IL, et al., 2023.

Tecnologia e Comunicação

As práticas e os programas intergeracionais relacionados à tecnologia abordavam, de forma geral, meios de inclusão digital para o público idoso. A educação digital abordada por Krug RR, et al. (2019) ocorreu pela Oficina da Lembrança com aulas de inclusão digital, estímulo e reabilitação cognitiva de idosos.

Por meio das oficinas, os idosos obtiveram conhecimentos para o uso de computadores além da melhora da memória, da sociabilização, das atividades de lazer, do emagrecimento, ou seja, da melhora da qualidade de vida, do bem-estar e da saúde. Já os monitores notaram benefícios na sua formação profissional, melhora da relação com pessoas/pacientes, maior preparo para situações diversas na vida pessoal e profissional e maior conhecimento sobre idosos.

Por outro lado, Hoang P, et al. (2021) utilizou seu programa de alfabetização tecnológica intergeracional para reduzir o isolamento social e a depressão em idosos. Os idosos na condição de intervenção receberam 1 hora de assistência tecnológica semanal para enviar um e-mail a um familiar, durante 8 semanas, com o auxílio de um voluntário. Houve resultados variados na redução da solidão e na melhoria da saúde mental entre os idosos.

Da mesma forma, Howell NM, et al. (2020) cita o programa "Students to Seniors" criado para ajudar os idosos que estavam em isolamento social devido a COVID-19 e que precisavam de contato social ou realizar compras online. Nesse programa, os estudantes e idosos se envolveram em conversas virtuais ou em um serviço de entrega de supermercado entre gerações.

Ainda, Canedo-García A, et al. (2021) propõem oportunidades de conexão dos idosos com outras gerações por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ferramentas virtuais. O trabalho apontou que as ferramentas virtuais apresentaram melhorias dos indivíduos na participação social, relacionamentos, humor, saúde mental e formação acadêmica. Assim, as interações intergeracionais por meio do uso de ferramentas virtuais podem contribuir para melhorar a inclusão social e o relacionamento de todas as pessoas envolvidas.

Baker JR, et al. (2017) descreve o Avondale Intergenerational Design Challenge (AVID), um programa para estudantes de tecnologia de 13 a 15 anos com idosos com deficiências cognitivas para produção conjunta de melhoria estrutural da ILPIs dos idosos. Em comparação com as atividades usuais, os idosos mostraram melhorias significativas no auto-relato de afeto positivo e negativo após as visitas dos alunos e foram observados significativamente mais engajados durante as visitas, especialmente os idosos com maior comprometimento cognitivo.

Os estudos relacionados com a comunicação também demonstraram oportunidades para a inclusão e o fortalecimento dos relacionamentos intergeracionais. Desse modo, no estudo em comunidades indígenas foi possível perceber que as mudanças na sociedade, na família e na comunidade enfraquecem os engajamentos sociais entre as gerações. Assim, ao contrário do que as publicações sobre tecnologia trouxeram, a comunicação ainda enfrenta barreiras na criação de troca e engajamento entre as gerações (CORNEC-BENOIT A, et al., 2020).

Apesar dessas dificuldades em estabelecer comunicação, um projeto pré-piloto em comunicação realizado com idosos com Alzheimer, seus familiares e universitários revelou ótimos resultados. Houve aumento na atenção às tarefas e redução da agitação e melhora no humor pelos idosos.

No entanto, não houve melhora no desempenho da memória após o intervalo de intervenção. A satisfação da família e da equipe com o projeto foi alta. Já as observações preliminares, de um segundo projeto, também revelaram aumento na atenção às tarefas envolvidas (COHEN GD, 2000). Abaixo encontra-se a síntese dos artigos selecionados (**Quadro 4**).

Quadro 4 - Síntese dos principais achados sobre Projetos e Práticas Intergeracionais em Tecnologia e Comunicação.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
1	KRUG RR, et al. (2019)	Estudo qualitativo descritivo. “Oficinas de inclusão digital, estimulação e reabilitação cognitiva de idosos: Oficina da Lembrança”. A atividade foi desenvolvida dentro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os monitores ensinavam a manusear computadores e a acessar a internet. O projeto pôde proporcionar vários benefícios para seus praticantes e para seus monitores, principalmente a intergeracionalidade.
2	BAKER JR et al (2017)	Estudo misto qualitativo-quantitativo. Estudantes de tecnologia, entre 13 e 15 anos, ensinaram a idosos em ILPI sobre instalações residenciais de cuidados a idosos (RACFs). Para isso, estudaram rotina e lazer dos idosos e propuseram melhorias no RACFs. Em seguida, apresentaram a proposta aos idosos, com troca de ideias, para criação de um produto. Ao fim, havia uma análise da melhor produção. Os idosos tiveram aumento no engajamento e nas respostas cognitivas.
3	HOANG P et al. (2021)	Estudo clínico randomizado. Os idosos na condição de intervenção receberam 1 hora de assistência tecnológica semanal para enviar um e-mail a um familiar, durante 8 semanas, com o auxílio de um voluntário. Os participantes na condição de controle não receberam nenhuma intervenção. Faltam informações para completar o estudo, mas percebeu-se melhora na saúde mental.
4	HOWELL NM et al. (2020)	Estudo qualitativo. Estudantes e idosos se envolvem em conversas virtuais ou em um serviço de entrega de supermercado entre gerações. Sugere-se que haja mais esforço para que as pessoas tenham uma vida longa e saudável. Muitas famílias, por meio da pandemia, passaram a se comunicar regularmente.
5	CANEDO-GARCÍA A et al (2021)	Estudo misto. Indivíduos residentes na Espanha de idades variadas e de diferentes grupos sociais participaram de atividades virtuais que incluíam ferramentas virtuais de comunicação e de educação, navegadores da web e redes sociais. Assim, interações intergeracionais por meio do uso de ferramentas virtuais podem contribuir para melhorar a inclusão e relacionamento de todas as pessoas envolvidas.
6	CORNEC-BENOIT A et al. (2020).	Estudo qualitativo. Estudo em comunidades indígenas do Canadá sobre o Alzheimer e demências na população. O projeto foi desenvolvido com idosos e outras gerações, dando espaço para as vozes dos membros da comunidade e seus ensinamentos. Os resultados deste projeto recomendam ações culturais para apoio ao envelhecimento saudável do cérebro.
7	COHEN GD (2000)	Estudo qualitativo. Foram realizados dois projetos com idosos com Alzheimer, seus familiares e estudantes universitários. Projeto 1: produção de biografia por filme/fotografia com a família. Vídeos foram gravados e apresentados aos idosos. Projeto 2: Foi elaborado um jogo colorido de tabuleiro para atividade em equipe. Ambas intervenções trouxeram resultados positivos para os idosos, família e organizadores.

Fonte: Rovetta IL, et al., 2023.

Arquitetura e Urbanismo e Meio Ambiente

Tanto arquitetura e urbanismo como meio ambiente trouxeram resultados limitados, com um único artigo cada. No que diz respeito à primeira categoria, Nishida M, et al. (2021) descrevem que a depressão em idosos é um dos problemas de saúde pública mais críticos. Nesse sentido, estudou-se o efeito da proximidade das escolas primárias, que têm sido positivamente associadas à coesão social dos bairros e à qualidade de vida dos idosos.

Assim, concluíram que, à medida que a proximidade da escola primária aumenta, o contato e a interação intergeracional com crianças na vizinhança diminuem a possibilidade de depressão. Esses achados podem ser úteis para o desenho e o planejamento das instalações nas comunidades como abordagem para promover a saúde mental de idosos.

Em relação às ações intergeracionais direcionadas ao cuidado do meio ambiente, mesmo não havendo muitos programas para análise nessa área, foi possível perceber a melhora do comportamento pró-ambiental no local de trabalho entre adultos e o encorajamento do comportamento a favor do meio ambiente exercido pelas crianças. Além disso, relacionado às ações de reciclagem os idosos podem ter grande dificuldade física de transporte de recicláveis de casa para a lixeira correta (KRUGER TM, 2014). O resumo dos estudos está abaixo, no **Quadro 5**.

Quadro 5 - Síntese dos principais achados sobre Projetos e Práticas Intergeracionais em Arquitetura e Urbanismo e Meio Ambiente.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
1	NISHIDA M, et al. (2021)	Estudo transversal quantitativo. Utilizou dados do Japanese Gerontological Evaluation Study (JAGES) realizado em 2016. O objetivo era analisar a associação entre a proximidade das escolas de ensino fundamental e depressão em idosos residentes da comunidade. Sugere-se que a proximidade de uma escola pode ser um fator de proteção para a saúde mental de mulheres idosas da comunidade que ali vivem.
2	KRUGER TM, et al. (2014)	Revisão narrativa. Trata-se de uma organização que trabalha para conectar idosos engajados com oportunidades de voluntariado que beneficiam comunidades e a qualidade ambiental. Ao sintetizar essas perspectivas hoje, preenchemos o amanhã com mais oportunidades para todos.

Fonte: Rovetta IL, et al., 2023.

Em suma, percebe-se que há maior interesse na implementação e desenvolvimento de projetos no campo da arte e cultura e da saúde. Apesar dos temas arquitetura e urbanismo, meio ambiente e comunicação terem sido pouco retornados, são de grande potencial para estimular a troca intergeracional e devem ser considerados no desenvolvimento de trabalhos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que as práticas e os projetos intergeracionais são benéficos e podem ser aplicados em uma variedade de áreas de conhecimento. A maioria dos ganhos relatados estava relacionada ao bem-estar psicossocial e à qualidade de vida, sendo revelado que os idosos são os mais beneficiados. Isso, em parte, reflete o grande enfoque de estudo dado a esse grupo etário dentro da intergeracionalidade. Dessa forma, esses resultados são muito limitados perto do que as práticas intergeracionais propõem: a troca bilateral entre as gerações. Além disso, atividades intergeracionais parecem ser mais prevalentes em países desenvolvidos, o que reflete uma carência de discussão e incentivo nos demais países, em especial nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Uma das maiores limitações deste artigo, portanto, foi a lacuna literária acerca da intergeracionalidade. Houve seleção de poucas publicações no assunto, inclusive, de estudos com metodologia incompleta sobre a aplicação das práticas, como ano e país de realização. Dito isso, é importante que pesquisas relacionadas aos programas e projetos intergeracionais sejam realizadas e publicadas, para que possam contribuir com o conhecimento teórico no assunto e para estimular as trocas entre gerações e seus benefícios.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos ao grupo Processos Heurísticos e Assistenciais em Saúde e em Enfermagem (PHASE) pelo apoio, orientação e oportunidade para desenvolver conhecimento dentro do campo da intergeracionalidade.

REFERÊNCIAS

1. BAKER JR, et al. Intergenerational Programs May Be Especially Engaging for Aged Care Residents With Cognitive Impairment: findings from the avondale intergenerational design challenge. *American Journal Of Alzheimer'S Disease & Other Dementiasr*, 2017; 32(4): 213-221.
2. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em: 26 de outubro de 2022.
3. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 13.798. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13798.htm#art1. Acessado em: 26 de outubro de 2022.
4. BRASIL. Estatuto da pessoa idosa: lei federal nº 10.741. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acessado em: 26 de outubro de 2022.
5. BRASIL. Estatuto da pessoa idosa: lei federal nº 14.423. 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1. Acessado em: 28 setembro de 2022.
6. BELGRAVE M. The effect of a music therapy intergenerational program on children and older adults' intergenerational interactions, cross-age attitudes, and older adults' psychosocial well-being. *J Music Ther.* 2011; 48(4): 486-508.
7. BELGRAVE MJ e KEOWN DJ. Examining Cross-Age Experiences in a Distance-Based Intergenerational Music Project: Comfort and Expectations in Collaborating With Opposite Generation Through "Virtual" Exchanges. *Front Med (Lausanne)*. 2018; 5: 214.
8. CANEDO-GARCÍA A, et al. Benefits, Satisfaction and Limitations Derived from the Performance of Intergenerational Virtual Activities: data from a general population spanish survey. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 2021; 19(1): 401.
9. COHEN GD. Two new intergenerational interventions for Alzheimer's disease patients and families. *American Journal of Alzheimer's Disease*. 2000; 15(3): 137-142.
10. CORNEC-BENOIT A, PITAWANAKWAT K; Wiikwemkoong Unceded Territory Collaborating First Nation Community, Walker J, Maniwabi D, Jacklin K. Nurturing Meaningful Intergenerational Social Engagements to Support Healthy Brain Aging for Anishinaabe Older Adults. *Can J Aging*. 2020 Jun;39(2):263-283. doi: 10.1017/S0714980819000527. PMID: 32284086.
11. CHUNG JCC, et al. An intergenerational reminiscence programme for older adults with early dementia and youth volunteers: values and challenges. *Scandinavian Journal Of Caring Sciences*, 2009; 23(2): 259-264.
12. GAGGIOLI A, et al. Intergenerational group reminiscence: a potentially effective intervention to enhance elderly psychosocial wellbeing and to improve children's perception of aging. *Educat Gerontol*. 2014; 40(7): 486-98.
13. GALBRAITH B, et al. Programas intergeracionais para pessoas com demência: uma revisão de escopo. *Journal of Gerontological Social Work*, 2015; 58(4): 357-378.
14. GEORGE DR, SINGER ME. Intergenerational volunteering and quality of life for persons with mild to moderate dementia: results from a 5-month intervention study in the United States. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2011; 19(4): 392-6.
15. GUALANO MR, et al. The impact of intergenerational programs on children and older adults: a review. *International Psychogeriatrics*, 2017; 30(4): 451-468.
16. HO AHY, et al. A Randomized Waitlist-Controlled Trial of an Intergenerational Arts and Heritage-Based Intervention in Singapore: Project ARTISAN. *Front Psychol*. 2021; 12:730709.
17. HOANG P, et al. Evaluation of an Intergenerational and Technological Intervention for Loneliness: protocol for a feasibility randomized controlled trial. *Jmir Research Protocols*, 2021; 10(2): 1-11.
18. JANG S. Intergenerational Choir: A Qualitative Exploration of Lived Experiences of Older Adults and Student Music Therapists. *J Music Ther.* 2020; 57(4): 406-431.
19. JENKINS LK, et al. Understanding the impact of an intergenerational arts and health project: a study into the psychological well-being of participants, carers and artists. *Public Health*. 2021; 194: 121-126.
20. KAMEI T, et al. Six month outcomes of an innovative weekly intergenerational day program with older adults and school-aged children in a Japanese urban community. *Japan Journal Of Nursing Science*, 2010; 8(1): 95-107.
21. KIM J e LEE J. Intergenerational Program for Nursing Home Residents and Adolescents in Korea. *J Gerontol Nurs*. 2018; 44(1): 32-41.
22. KIRCHENGAST S e HASLINGER B. Intergenerational Contacts Influence Health Related Quality of Life (HRQL) and Subjective Well Being among Austrian Elderly. *Coll Antropol*. 2015; 39(3): 551-6.
23. KRUG RR, et al. Programa intergeracional de estimulação cognitiva: Benefícios relatados por idosos e monitores participantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2019; 35: e3536.

24. KRUGER TM, et al. Intergenerational Efforts to Develop a Healthy Environment for Everyone: Sustainability as a Human Rights Issue. *Int J Aging Hum Dev.* 2014; 80(1): 27-40.
25. LOKON E, et al. Activities in dementia care: A comparative assessment of activity types. *Dementia (London).* 2019; 18(2): 471-489.
26. LU LC, et al. Effectiveness of intergenerational participation on residents with dementia: A systematic review and meta-analysis. *Nurs Open.* 2022; 9(2): 920-931.
27. MAHONEY N, et al. Older male mentors: Outcomes and perspectives of an intergenerational mentoring program for young adult males with intellectual disability. *Health Promot J Austr.* 2020; 31(1):16-25.
28. MILBOURN B, et al. "Just one of the guys" An application of the Occupational Wellbeing framework to graduates of a Men's Shed Program for young unemployed adult males with intellectual disability. *Australian Occupational Therapy Journal*, 2020; 67(2): 121-130.
29. MINGHETTI A, et al. Beneficial effects of an intergenerational exercise intervention on health-related physical and psychosocial outcomes in Swiss preschool children and residential seniors: a clinical trial. *PeerJ.* 2021; 9: e11292.
30. HOWELL NM, et al. Recovering from the COVID-19 Pandemic: a focus on older adults. *Journal Of Aging & Social Policy*, 2020; 32(4-5): 526-535.
31. NISHIDA M, et al. Association between Proximity of the Elementary School and Depression in Japanese Older Adults: a cross-sectional study from the jages 2016 survey. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 2021; 18(2): 500.
32. RONZI S, et al. What is the impact on health and wellbeing of interventions that foster respect and social inclusion in community-residing older adults? A systematic review of quantitative and qualitative studies. *Systematic Reviews*, 2018; 7(1): 1-22.
33. ROSEBROOK V. Intergenerational connections enhance the personal/social development of young children. *IJEC*, 2002; 34: 30.
34. SÁNCHEZ M, et al. Programas intergeneracionales: Hacia una sociedad para todas las edades. *Colección Estudios Sociales*, 2007; 23.
35. SAUER PE, et al. "It makes me feel like myself": person-centered versus traditional visual arts activities for people with dementia. *Dementia*, 2016; 15(5): 895-912.
36. SCHROEDER K, et al. Dance for Health: An Intergenerational Program to Increase Access to Physical Activity. *J Pediatr Nurs*, 2017; 37: 29-34.
37. SO KM, SHEK DT. Elder lifelong learning, intergenerational solidarity and positive youth development: the case of Hong Kong. *Int J Adolesc Med Health.* 2011; 23(2): 85-92.
38. VEGA E e MORSCH P. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. *Mais 60 - Estudos Sobre Envelhecimento*, 2021; 32(80): 24-35.
39. ZHONG S, et al. Intergenerational communities: a systematic literature review of intergenerational interactions and older adults health-related outcomes. *Social Science & Medicine*, 2020; 264: 113374.